



## Perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Arapiraca, Alagoas

Julio César Calixto Costa<sup>1,\*</sup>, Jaquielle Domingos dos Santos<sup>1</sup>, Neila Barbosa Farias<sup>1</sup>, José Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Thaís Rayane Gomes da Silva<sup>2</sup> e Cícero Gomes dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

\* Autor Correspondente: juliocalixto01@gmail.com

Recebido: 12/07/2023; Aceito: 14/03/2024

**Resumo:** A agricultura familiar exibe uma imensa relevância na produção de alimentos. Seu progresso continua colaborando para a segurança alimentar, no entanto, os principais desafios enfrentados são as desigualdades sociais, a exclusão social e a demanda por políticas públicas. A agricultura familiar no estado de Alagoas não diverge do restante do país, visto que ocupa uma função significativa na produção dos alimentos. Para entender a realidade das propriedades rurais é necessário a realização de estudos para conhecer o perfil dos agricultores familiares. Assim, objetivou-se com este trabalho, analisar o perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Arapiraca – Alagoas. O estudo foi realizado em cinco comunidades, os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 50 agricultores familiares. Os dados foram agrupados por meio de planilha eletrônica e apresentados através de gráficos. Observou-se que 50% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto, 32% o fundamental completo, 2% possuem o ensino superior incompleto e 4% são analfabetos. Entre os entrevistados, 16% estão na faixa etária de 20-30 anos, 30% tem 30-40 anos e apenas 6% são agricultores com mais de 60 anos de idade. A maioria das propriedades (70%) são administradas com mão de obra familiar. Foi observado que 62% dos agricultores familiares não recebem nenhum tipo de assistência. Em relação aos cultivos realizados, destacaram-se a horticultura e as culturas do milho, fumo e mandioca. Constatou-se que todos os agricultores fazem uso de adubação. A maior parte desses adubos (78%) são adquiridos por conta própria. Questionados sobre o que deveria ser feito para melhorar a produtividade, a maioria das respostas (44%) se concentrou em assistência técnica. Grande parte dos agricultores entrevistados não recebe nenhum tipo de assistência técnica, que juntamente com a baixa utilização de análises de solo, ocasiona o uso indiscriminado de adubos e isso, por sua vez, acarreta o comprometimento do potencial produtivo das culturas, tornando uma atividade ainda mais onerosa para o setor. O aumento de incentivos, por meio de políticas públicas, e a duração na capacitação dos agricultores familiares tendem a tornar os programas de assistência técnica mais eficientes no município estudado.

**Palavras-chave:** Manejo; Assistência Técnica; Produtor Rural; Propriedades Rurais.

## Socioeconomic profile of family farmers in the municipality of Arapiraca, Alagoas

**Abstract:** Family farming exhibits an immense relevance in food production. Its progress continues to collaborate to food security, however, the main challenges faced are social inequalities, social exclusion and the demand for public policies. Family farming in the state of Alagoas does not differ from the rest of the country, since it occupies a significant function in food production. To understand the reality of rural properties it is necessary to carry out studies to know the profile of family farmers. Thus, the objective of this work was to analyze the socioeconomic profile of family farmers in the municipality of Arapiraca - Alagoas. The study was carried out in five communities, the data were collected through semi-structured interviews. 50 family farmers were interviewed. The data were grouped through an electronic spreadsheet and presented through graphs. It was observed that 50% of the interviewees have incomplete elementary school, 32% complete elementary school, 2% have incomplete higher education and 4% are illiterate. Among the interviewees, 16% are in the age group of 20-30 years, 30% are 30-40 years old and only 6% are farmers over 60 years of age. Most properties (70%) are managed with family labor. It was observed that 62% of family farmers do not receive any kind of assistance. In relation to the crops carried out, horticulture and crops of corn, tobacco and cassava stood out. It was found that all farmers make use of

fertilization. Most of these fertilizers (78%) are acquired on their own. Asked about what should be done to improve productivity, most of the answers (44%) focused on technical assistance. Most of the farmers interviewed do not receive any type of technical assistance, which together with the low use of soil analysis, causes the indiscriminate use of fertilizers and this, in turn, entails the compromise of the productive potential of the crops, making it an even more costly activity for the sector. The increase in incentives, through public policies, and the duration in the training of family farmers tend to make technical assistance programs more efficient in the municipality studied.

**Key-words:** Management; Technical Assistance; Rural Produtor; Rural Properties.

---

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar exibe uma imensa relevância na produção de alimentos, no entanto, não são todos os produtores que acompanham as modificações do mercado. O progresso da agricultura familiar continua colaborando para a segurança alimentar e nutricional da população (SILVA & MIRA, 2016). Este tipo de agricultura, que possui em sua composição as bases familiares de produção agrícola, está ligada, de forma direta, ao desenvolvimento rural, abrangendo aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais (FREITAS & WANDER, 2017). Apresentando uma relevante importância para a permanência das famílias no campo, gerando efeitos diretos e indiretos nos grandes centros urbanos (GUIMARÃES et al., 2020).

De acordo com dados do Censo Agropecuário (2017), o Brasil possui 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área de 351.289.816 hectares. Dentre estes, 3.897.408 atendem aos critérios de agricultura familiar, ocupando uma área de 80,89 milhões de hectares (IBGE, 2017). No estado de Alagoas, conforme este mesmo Censo Agropecuário, foram identificados 98.542 estabelecimentos agropecuários, onde 83,59% pertencem à agricultura familiar, ocupando uma área de 1.636.712 hectares. Segundo o IBGE (2017), essas informações validam que esses estabelecimentos, referentes à agricultura familiar, correspondem a uma parcela significativa da produção alimentícia do estado.

Embora tenha enorme importância na segurança alimentar, a agricultura familiar enfrenta problemas, dentre os quais se destacam a falta de assistência técnica e a pouca área de terra para produção, visto que a agricultura no país é desenvolvida em um cenário socioeconômico caracterizado pela alta concentração fundiária (SILVA & MIRA, 2016). Nesse contexto, os agricultores com menor incentivo econômico apresentam uma dependência de recursos financeiros para fortalecer as atividades de produção (BARBOSA & BRANDÃO, 2020). Assim, torna-se necessário, para entender a realidade das propriedades rurais, a realização de estudos para conhecer o perfil dos agricultores familiares (FERNANDES & LIMA, 1991), possibilitando a avaliação das condições sociais e econômicas dessa população e promovendo uma assistência técnica de qualidade.

Vale destacar que, o segundo maior município do estado de Alagoas é Arapiraca, localizado na região Agreste, sendo também o segundo centro econômico do estado (SILVA & BORGES, 2020). Desta forma, levando em consideração o grande número de estabelecimentos agropecuários no estado e a relevância do município citado anteriormente, objetivou-se analisar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares dessa região.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nas comunidades Alazão, Bálsamo, Batingas, Pau D'arco e Furnas, pertencentes ao município de Arapiraca (Figura 1), situado na região do Agreste alagoano, com uma população de 234.696 habitantes e ocupando uma área de 345,65 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022).

A pesquisa realizada é do tipo descritiva, visando identificar a realidade socioeconômica dos agricultores familiares do município em questão. Esse tipo de pesquisa, conforme relata Prodanov & Freitas (2013), tende a detalhar as características de determinada população e envolve a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, que consiste em questionários e observação sistemática, assumindo a forma de levantamento. Ainda de acordo com esses autores, tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, no entanto, não ocorre nenhuma manipulação por parte do pesquisador.

Nesse trabalho, os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas (CHAMBERS, 1994) com 50 agricultores familiares. Segundo Soares et al. (2022), nesse tipo de estudo busca-se realizar a coleta e análise de informações sobre determinado indivíduo ou comunidade, a fim de estudar aspectos diversos de sua vivência, conforme o tema da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas nas propriedades rurais e tiveram duração de 1 (uma) hora, abordando os seguintes temas: Idade, Nível de escolaridade; Tamanho da propriedade; Culturas produzidas; Mão de obra utilizada; Assistência técnica; Análise de solo; Adubação e Ações para melhoria da produtividade.



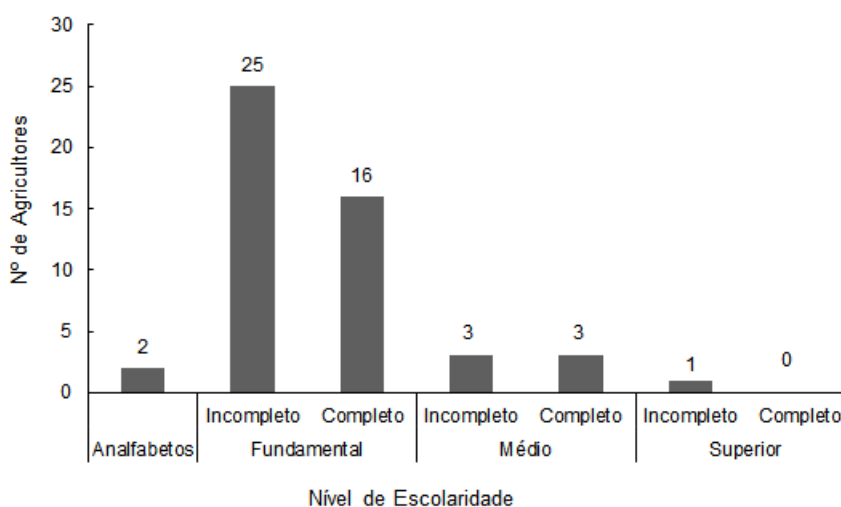
**Figura 1.** Localização do município de Arapiraca no mapa do estado de Alagoas. Fonte: Elaboração própria.

Os dados levantados foram agrupados por meio de planilha eletrônica do Microsoft Excel® versão 2019, sendo submetidos a análises estatísticas descritivas e apresentados através de gráficos

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 está apresentado o nível de instrução dos agricultores familiares entrevistados. Nota-se que 50% destes possuem o ensino fundamental incompleto, 32% o fundamental completo, 12% o ensino médio (completo ou incompleto), 2% possuem o ensino superior incompleto e 4% são analfabetos.

Dados similares foram obtidos por Mendes et al. (2014), que estudando o perfil dos agricultores familiares pertencentes à região sudoeste mato-grossense, observaram que cerca de 50% do grupo de agricultores possui Ensino Fundamental incompleto e 10% são analfabetos. Resultados semelhantes também foram obtidos por Barbosa et al. (2020), que ao analisarem o perfil socioeconômico e ambiental de agricultores familiares no estado do Piauí, observaram que 3,3% dos agricultores entrevistados possuíam o Ensino Superior incompleto.

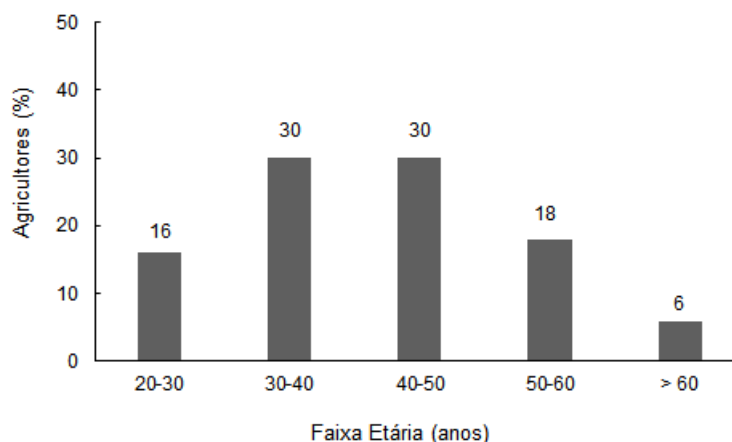


**Figura 1.** Nível de instrução dos agricultores familiares no município de Arapiraca – AL.

Fonte: Elaboração própria.

Esse aspecto se mostra como um dos maiores entraves para a adoção de novas tecnologias, principalmente no âmbito rural, no que se refere ao baixo nível educacional dos produtores.

Em relação a faixa etária dos agricultores familiares (Figura 2), nota-se que 16% destes estão na faixa etária de 20-30 anos, e 30% tem entre 30-40 anos. Esse último percentual se repete para a faixa etária de 40-50 anos, enquanto 18% representam os agricultores entre 50-60 anos e apenas 6% são os agricultores com mais de 60 anos de idade. Esses resultados indicam que a maioria desses agricultores está dentro da faixa produtiva, entre 25-55 anos.



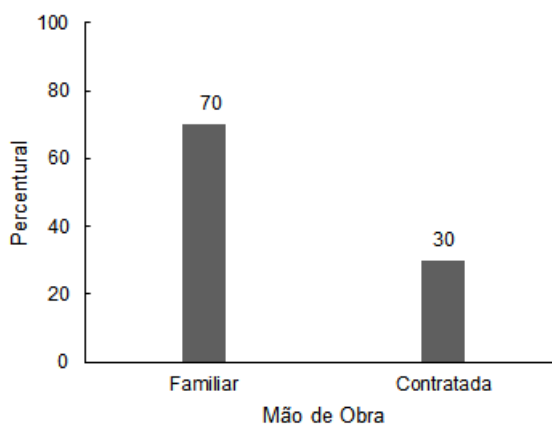
**Figura 2.** Faixa etária dos agricultores familiares do município de Arapiraca – AL.

Fonte: Elaboração própria.

Esses dados divergem do que foi obtido por Aquino et al. (2020) analisando o perfil socioeconômico de agricultores familiares no Rio Grande do Norte, onde a faixa etária de agricultores jovens, com até 25 anos e de 25 até 35 anos, foi inferior a 10% do total. No entanto, se assemelham aos resultados obtidos por Martins Filho et al. (2019) que, ao estudarem o perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Chapadinha – MA, verificaram que 33% dos entrevistados possuíam faixa etária inferior aos 40 anos.

A área das propriedades dos agricultores familiares do presente estudo apresentou uma variabilidade considerável, variando entre 0,15 até 6 hectares. Esses resultados se assemelham aos obtidos por Barbosa & Brandão (2020) analisando a agricultura familiar e o desenvolvimento rural em Alagoas, onde 67,54% dos agricultores familiares possuíam áreas de até 5 hectares.

A maioria das propriedades nas comunidades estudadas (cerca de 70%), é administrada com mão de obra familiar (Figura 3). Apenas 30% fazem utilização de mão de obra contratada com uma média de 3 (três) empregados por propriedade.

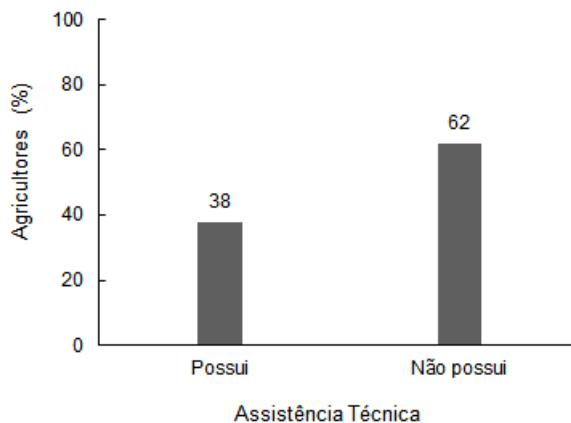


**Figura 3.** Mão de obra utilizada na propriedade dos agricultores familiares do município de Arapiraca – AL.

Fonte: Elaboração própria.

Resultados próximos foram obtidos por Joseph & Rossetto (2021) ao analisarem o perfil socioeconômico de agricultores familiares do distrito Pantaneiro de Mimoso, no estado de Mato Grosso, onde a mão de obra familiar nas atividades agrícolas correspondeu a 95% dos agricultores entrevistados. Um menor percentual de mão de obra contratada também foi observado por Guimarães et al. (2020) em estudos com agricultores familiares de Paragominas – PA, onde apenas 16,7% dos agricultores possuíam este tipo de mão de obra. Esse fato destaca a importância da mão de obra familiar nos processos produtivos.

Em relação à assistência técnica (Figura 4), foi verificado que 62% dos agricultores familiares não recebem nenhum tipo de assistência, enquanto 38% são assistidos por técnicos da Secretaria de Agricultura do município estudado. Esse dado demonstra um dos entraves enfrentados pelos agricultores familiares, que é a falta de acompanhamento técnico no processo produtivo, interferindo, principalmente, no aumento de produtividade. Resultados semelhantes foram encontrados por Aquino et al. (2020), em que 86% dos agricultores familiares não possuíam nenhum acompanhamento especializado. Resultado que também é similar ao que foi obtido por Pereira & Castro (2021), onde 80% do total de estabelecimentos não recebia nenhuma assistência técnica.



**Figura 4.** Percentual de agricultores que possuem assistência técnica no município de Arapiraca – AL.

Fonte: Elaboração própria.

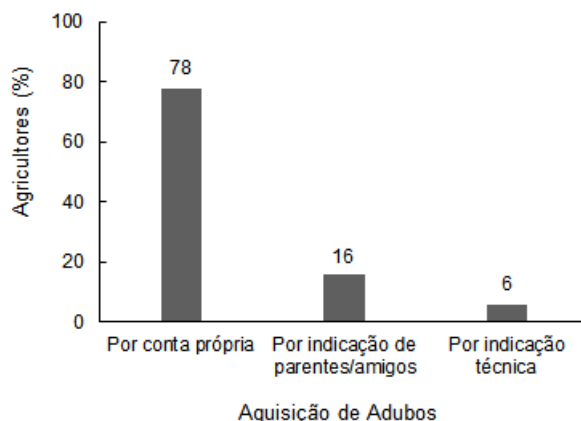
Em relação aos cultivos realizados por esses agricultores familiares, destacou-se a presença da horticultura e as culturas do milho (*Zea mays*), fumo (*Nicotiana tabacum*) e mandioca (*Manihot esculenta*). Através desse estudo, constatou-se que todos os agricultores fazem uso de algum tipo de adubação, seja mineral ou orgânica, sendo as mais utilizadas o esterco bovino, esterco ovino/caprino e a cama de frango.

Esses resultados diferem dos obtidos por Gomes & Porro (2019), que ao analisarem o uso de insumos por agricultores familiares no médio Mearim – MA, observaram que apenas uma parcela dos entrevistados (14,2 %) utilizavam adubos químicos ou orgânicos. Divergindo também dos resultados encontrados por Silva et al. (2020), que estudando as características da agricultura familiar no Semiárido brasileiro, observaram que 28,6% dos estabelecimentos familiares utilizavam adubação.

Mesmo com a utilização de adubação na lavoura, notou-se que apenas 10% dos agricultores haviam feito análise de solo, os outros 90% nunca realizaram nenhuma análise. Isso possui relação com a falta de assistência técnica prestada para os agricultores familiares, que influencia diretamente na produtividade das culturas.

Os adubos utilizados nas propriedades (Figura 5) são adquiridos por conta própria (78%), por indicação de parentes ou amigos (16%) ou por assistência técnica (6%), este último apresenta falhas por não seguir a recomendação das análises de solo, visto que a grande maioria (90%) dos estabelecimentos não realiza essa prática. Desta forma, a baixa utilização de análises de solo, juntamente com a pouca assistência técnica oferecida para esses agricultores familiares, ocasiona o uso indiscriminado desses adubos, por parte dos produtores. Esses dados evidenciam a importância da assistência técnica nas etapas de produção dentro das propriedades.

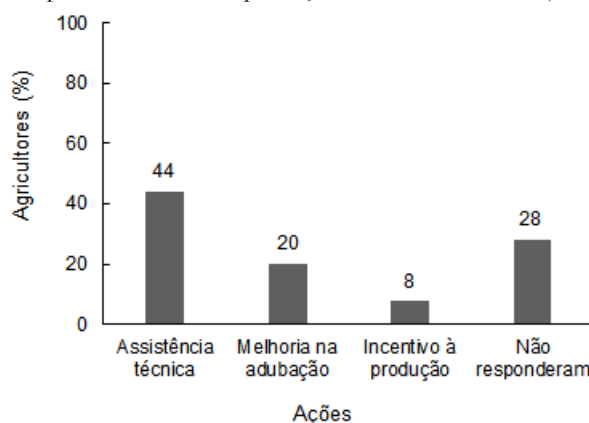
Fato que também foi observado por Silva et al. (2020), que estudando as características produtivas e socioambientais da agricultura familiar no Semiárido brasileiro, observaram uma carência de informações e falta de conhecimento por parte dos agricultores familiares, que deveria ser suprida, neste caso, através da assistência técnica, visando aumentar a produtividade dessas propriedades rurais. Resultados semelhantes foram encontrados por Costa et al. (2023), que estudando a agricultura familiar no município de Coité do Nória em Alagoas, observaram pouco avanço tecnológico e pouca especialização nas propriedades rurais, semelhante ao que foi visto nesse estudo.



**Figura 5.** Formas de aquisição dos adubos utilizados nas propriedades do município de Arapiraca – AL.

Fonte: Elaboração própria.

Questionados sobre o que deveria ser feito para melhorar a produtividade das culturas no município de Arapiraca (Figura 6), as respostas dos agricultores se concentraram em: assistência técnica (44%); melhoria na adubação (20%); incentivo à produção (8%) e 28% não responderam. Visto que existe uma carência de informações técnicas para melhorar a exploração das atividades agrícolas na propriedade, a maioria dos entrevistados (70%) demonstraram interesse em participar de cursos de capacitação, com foco no manejo de culturas.



**Figura 6.** As ações que deveriam ser executadas para melhorar a produtividade.

Fonte: Elaboração própria.

É notório a importância da assistência técnica no âmbito rural, visando a disseminação de informações e, principalmente, o aumento na produtividade, garantindo a renda desses produtores. Fato relatado por Nunes et al. (2020) estudando a assistência técnica para agricultores familiares no estado do Rio Grande do Norte, onde percebeu-se uma diminuição de famílias atendidas pela assistência técnica nos últimos anos, revelando uma fragilidade na descontinuidade e na instabilidade de políticas que deveriam incentivar o desenvolvimento rural por meio de ações de assistência técnica.

#### 4. CONCLUSÕES

Grande parte dos agricultores familiares entrevistados não recebe nenhum tipo de assistência técnica, havendo uma ineficiência de manejos específicos, além do uso indiscriminado de adubos, comumente notado, que acarreta o comprometimento do potencial produtivo das culturas e torna uma atividade ainda mais onerosa para o setor.

O aumento de incentivos, por meio de políticas públicas, e a duração na capacitação dos agricultores familiares tendem a tornar os programas de assistência técnica mais eficientes no município estudado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. R.; SILVA, R. M.; NUNES, E. M.; COSTA, F. B.; ALBUQUERQUE, W. F. Agricultura familiar no Rio Grande do Norte segundo o Censo Agropecuário 2017: perfil e desafios para o desenvolvimento rural. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 113-131, 2020.

- BARBOSA, L. C. B. G.; BRANDÃO, T. F. B. Agricultura familiar e desenvolvimento rural em Alagoas: um olhar a partir do censo agropecuário de 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 173-194, 2020.
- BARBOSA, T. D. C. S.; FREITAS, W. N.; DIAS, I. M.; LIMA BRITO, J. A.; COSTA, N. M. G. B.; SOUSA, M. F.; ARRAIS, M. M. Perfil socioeconômico e ambiental de agricultores familiares em um assentamento rural no Estado do Piauí. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41856-41865, 2020.
- CHAMBERS, R. The origins and practice of participatory rural appraisal. **World Development**, v. 22, n. 7, p. 953-969, 1994.
- COSTA, J. C. C.; SILVA, J. A.; FARIAS, N. B.; SOUZA, O. T. M.; SANTOS, C. A. V.; SANTOS, C. G. Agricultura Familiar: Um estudo no município de Coité do Nóia-Alagoas. **Revista Ambientale**, v. 15, n. 3, p. 67-78, 2023.
- FERNANDES, T. A. G.; LIMA, J. E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 26, n. 10, p.1823-1836, 1991.
- FREITAS, W.; WANDER, A. E. O perfil socioeconômico da agricultura familiar produtora de hortaliças em Anápolis (GO, Brasil). **Revista de Economia da UEG**, v. 13, n. 1, p. 192-213, 2017.
- GOMES, D. L.; PORRO, R. **Uso de insumos químicos e naturais por agricultores familiares no médio Mearim, Maranhão**. 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/192855/1/AnaisPIBIC2018-236-241.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- GUIMARÃES, C. C. V.; BORGES, L. D. S.; CUZZUOL, L. B.; AVIZ, R. O.; SILVA, M. J. S.; SANTOS, T. S. Perfil Socioeconômico e aspectos produtivos de agricultores familiares da Colônia do Uraim, Paragominas, Pará. **Revista de Ciências Agroambientais**, v. 18, n. 2, p. 88-98, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados definitivos do Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html). Acesso em: 07 jul. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados definitivos do Censo Agropecuário 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>. Acesso em: 07 jul. 2023.
- JOSEPH, L. A.; ROSSETTO, O. C. Perfil socioeconômico dos agricultores familiares do distrito pantaneiro de mimoso-município de Santo Antônio de Leverger-MT. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, p. 82-105, 2021.
- MARTINS FILHO, J. B.; MENESES, K. C.; COUTINHO, R. S.; REINALDO, L. F.; PIRES, I. C. G.; ENCARNAÇÃO FERRÃO, G. Perfil socioeconômico e práticas agrícolas de agricultores familiares no município de Chapadinha (MA). **Natural Resources**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2019.
- MENDES, M. F.; NEVES, S. M. A. D. S.; SILVA, J. D. S. V. D.; NEVES, R. J.; SILVA, T. D. P. D. Perfil dos agricultores familiares extrativistas da região Sudoeste matogrossense, Pertencente à bacia do alto Paraguai-Brasil. **Boletim de Geografia**, v. 32, n. 3, p. 94-109, 2014.
- NUNES, E. M.; SILVA, V. M.; SÁ, V. C. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): formação e conhecimentos para a agricultura familiar do Rio Grande do Norte. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, n. 2, p. 857-881, 2020.
- PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Assistência técnica na agricultura brasileira: uma análise sobre a origem da orientação técnica por meio do Censo Agropecuário de 2017. **Texto para Discussão**, 2021.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 Ed. Editora Feevale, 2013.
- SILVA, D. V.; BORGES, J. R. P. As feiras-livres da agricultura familiar em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 40, n. 1, p. 84-101, 2020.
- SILVA, R. M. A.; AQUINO, J. R.; COSTA, F. B.; NUNES, E. M. Características produtivas e socioambientais da agricultura familiar no Semiárido brasileiro: evidências a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 55, 2020.
- SILVA, W. A.; MIRA, F. Agricultura familiar e segurança alimentar em comunidades quilombolas do semiárido alagoano. **Revista GeoSertões**, v. 1, n. 2, p. 60-79, 2016.
- SOARES, F. I. L.; VIEIRA, T. A.; MACHADO, V. M.; MOTA, F. S.; SILVA, G. V. Perfil socioeconômico de agricultores familiares no Baixo Amazonas: um estudo na feira municipal de Alenquer, Pará, Brasil. **Revista Principia**, v. 59, p. 1464-1474, 2022.